

Finalmente, a Universidade Rovuma já tem sistema de gestão autónomo

A Universidade Rovuma passou a ter o seu próprio sistema de gestão académica e financeira, depois de concluída a transição do mesmo da Universidade Pedagógica de Maputo (UP – Maputo) para a UniRovuma, na base de um acordo assinado, recentemente, entre estas duas instituições públicas de ensino superior.



O acordo foi chancelado na cidade de Maputo, entre os reitores da UniRovuma e da UP-Maputo, respectivamente, os Prof. Doutores Mário Jorge Brito dos Santos e Jorge Ferrão, os quais manifestaram a sua satisfação pelo trabalho desenvolvido pelas equipas de Registo Académico e técnicos das TIC's das duas instituições. Com a transição ora concluída, descrita como pacífica e segura,

a UniRovuma passa a gerir o seu próprio sistema, designado Sistema de Gestão Universitária da Universidade Rovuma (SIGEUR), saindo do anterior SIGEUP, Sistema de Gestão Universitária da Universidade Pedagógica.

Falando a este Boletim Informativo dias depois da cerimónia, o Magnífico reitor da UniRovuma afirmou que a instituição que dirige deu **um**

salto significativo em todas as vertentes, rumo à consolidação de uma academia mais forte.

O sistema, segundo Mário Jorge dos Santos, permitirá à Universidade fazer um melhor e eficiente controle de processos no Registo Académico, na área financeira, nas pesquisas e trabalhos científicos, entre outros serviços pertinentes da instituição.

A Universidade Rovuma existe há cinco anos depois da reestruturação da antiga Universidade Pedagógica de Moçambique. Desde essa altura até então, o sistema de gestão era

outras instituições públicas e/ou privadas. Até março último já teríamos o nosso próprio, infelizmente isso não ocorreu pela razões mencionadas.



gerido pela actual Universidade Pedagógica de Maputo.

Contudo, pouco tempo depois, outras instituições que resultaram do processo de reestruturação da UP – Maputo adoptaram o seu próprio sistema.

Procuramos saber do Prof. Brito dos Santos as razões dessa demora, ao que nos respondeu: **o sistema foi transferido tardiamente porque os quadros da UP-Maputo não estavam disponíveis, pois alguns foram à reforma e outros transferidos para**

A UP – Maputo criou todas as condições para que o sistema de gestão passasse à Universidade Rovuma, facto louvado e elogiado por Brito dos Santos, o qual sublinhou esperar que este intercâmbio inter-universitário prevaleça por mais tempo.

Por outro lado, a fonte deu a conhecer que a Universidade Rovuma adquiriu recentemente um conjunto de servidores físicos, integrados num datacenter, para reforçar os seus serviços institucionais, mantendo o sistema operativo na nuvem. Este investimento,

que inclui a infraestrutura do datacenter, teve um custo significativo, variando entre 6 e 12 milhões de meticais, segundo fontes da instituição.

Com estes novos equipamentos, foi possível transferir todos os dados dos estudantes que já concluíram os seus estudos na UniRovuma, com excepção dos da antiga Universidade Pedagógica. **Com o novo sistema, as acções de controle são muito mais sofisticadas, com ele evitam-se fraudes e vamos melhorar a segurança dos nossos meios de verificação para não serem invadidos por piratas cibernéticos,** rematou o Prof. Mário Jorge Brito dos Santos.

Na assinatura do acordo para a transição do sistema, o Prof. Brito dos Santos fazia-se acompanhar dos Prof. Elisa José Maria, directora do Registo Académico, Adelino Assane, Assessor para o Desenvolvimento Académico e Institucional, os Mestres Bruno Alfredo Gamito, director das TIC's, Isidro António Jorge, chefe de Departamento no Registo Académico para a área de Certificação, e Leonel César Brito dos Santos, chefe de Departamento na Direcção das TIC's.

FICHA TÉCNICA

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Nampula: Vasco da Gama, Leonel Quenala e Madania Nuro

Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente: Tony Lázaro Gabriel

Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências: Delfim da Silva, Lena Gulube e Rita Masmunho

Periodicidade: Mensal | Propriedade: Universidade Rovuma (UniRovuma)

Av. Josina Machel n° 256, Caixa Postal 544

Tel: +258 8407 31 777, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz
Nampula-Moçambique

Coordenadora: Lucília Consolo

Editor: Vasco da Gama

Grafismo e Maquetização: Bruno Gamito

O reitor da UniRovuma insta os docentes a aprenderem a língua inglesa

O Magnífico reitor da Universidade Rovuma insta os docentes e funcionários técnico-administrativos de todas unidades orgânicas a aprenderem a língua inglesa, como forma de a instituição responder aos desafios que se impõem nas relações de trabalho a nível nacional e internacional.



Falando numa entrevista a este Boletim Informativo, em Nampula, o Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos manifestou-se preocupado com o baixo número de funcionários que falam, presentemente, a língua inglesa, considerando ser mau para uma região cercada por nações anglófonas e onde se desenvolvem diferentes projectos multinacionais.

Para colmatar esta lacuna, Brito dos Santos explicou que a UniRovuma está a recrutar professores de inglês em número considerável, pois pretende-se que a partir de 2025 inicie a formação de forma intensiva dos

docentes e outros funcionários interessados em aprender este idioma.

Os nossos quadros, principalmente docentes, têm muitas limitações em Inglês, disse Brito dos Santos, acrescentando que **com Inglês, queremos ser uma Universidade competitiva, pois estamos localizados numa zona repleta de multinacionais e temos que fazer de tudo para que os nossos estudantes /graduados sejam os mais preferidos por essas companhias.**

Segundo o reitor da UniRovuma,

a introdução da língua inglesa de forma intensiva vai obrigar a instituição a alterar o currículo de alguns cursos ministrados na instituição, podendo em outros aprenderem-na durante os quatro anos de sua formação universitária.

Nos encontros com docentes e funcionários, durante as suas visitas às unidades orgânicas da UniRovuma, o Prof. Brito dos Santos tem insistido neste aspecto de aprendizagem da língua inglesa, por forma a que eles não percam oportunidades internacionais que, amiúdes, aparecem em editais e/ou concursos públicos.



COM VISTA A BENEFICIAR AS COMUNIDADES LOCAIS

Tornem a produção e divulgação do saber científico mais compreensível

♦ Segundo o Vice-reitor para o pelouro Académico, Prof. Doutor Ibraimo Mussagy

O Vice-reitor para a área Académica da Universidade Rovuma (UniRovuma) apelou para que os estudantes desta instituição de ensino superior tornem a produção e divulgação científicas mais compreensíveis para que possam ser transferíveis às comunidade por forma a ajudar na resolução de problemas locais.



O Prof. Doutor Ibraimo Mussagy falava, na cidade de Nampula, perante directores, docentes, funcionários da Universidade Rovuma, convidados e outras entidades, presentes na cerimónia de abertura das VI Jornadas Científicas, realizadas de 16 a 20 de setembro em todas as unidades orgânicas desta instituição.

Para Ibraimo Mussagy, as Universidades têm tripla incumbência, que é realizar o

ensino, a pesquisa e a extensão. A linha estratégica do Plano Estratégico da UniRovuma incorpora, ainda, a inovação, publicação e divulgação.

É nesse sentido que, segundo Ibraimo Mussagy, as Jornadas Científicas sejam uma das formas de corporizar as incumbências integrando em debates as esferas sociais, económicas, culturais, políticas e ambientais e cumprir, assim, o desiderato preconizado no Plano Estratégico 2023-2032.

De acordo com o Vice-reitor, este evento leva a que investigadores de outras instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, encarem as Jornadas Científicas como sendo um espaço oportuno de partilha dos resultados dos seus trabalhos.

Para além de debates que vão ocorrer neste recinto e noutros, estes momentos são uma excelente oportunidade para se conhecerem mutuamente,

criarem sinergias individuais ou institucionais, sublinhou Ibraimo Mussagy.

A Universidade Rovuma está inserida numa região rica em recursos naturais, os quais definirão, nas próximas décadas, o padrão de desenvolvimento de Moçambique. **Por isso,** acrescentou a fonte, **a nossa actuação como Universidade no contexto da Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Moçambique 2025-2044 deve alinhar-se à formação de capital humano com alto grau de qualificação técnica e científica, para integrarem os sectores produtivos e produzir investigação útil sobre as melhores práticas de**

exploração e ganhos desses recursos.

Se não reforçarmos esta actuação, se não direccionarmos as nossas pesquisas, então, não estaremos a ser justos com a nossa nata incumbência de contribuir para o desenvolvimento

sustentável, avisou o Vice para o pelouro Académico.

Este momento, que caracteriza a vida académica em cada ano lectivo, foi assinalado, igualmente, no Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambientais (ISRNA), de Cabo Delgado, salientando-se a apresentação e debates de diferentes pesquisas feitas por docentes, estudantes e outros pesquisadores.

A directora do ISRNA, Prof. Doutora Helena Muando,

considerou que as Jornadas Científicas constituíam um momento de aprendizagem complementar ao nível de graduação, estágio de iniciação à pesquisa sob a orientação de docentes.

Para a Prof. Muando, elas possibilitam estimular o espírito crítico, criativo e inovador enquanto metodologia de abordagem teórico-prático e de análise da realidade, sendo, por isso, uma oportunidade para ganhar experiência em matéria de pesquisa e, também, de construção de cidadania.

Em toda Universidade Rovuma projectava-se a apresentação de 1.134 trabalhos científicos, dos quais 662 das oito faculdades instaladas em Nampula, 281 de Niassa, 124 de Cabo Delgado e 67 de Nacala-Porto.

A Universidade Rovuma participa em Jornadas Científicas na Rússia

A Universidade Rovuma (UniRovuma) foi uma das instituições de ensino superior moçambicanas que participaram, em agosto último, nas Jornadas Científicas internacionais organizadas pelo Instituto de Pesquisa Geológica de Karpinsky, da Federação da Rússia.

A UniRovuma foi representada pelo estudante Biché Adamo Adamo, do 4.º Ano do curso de Geologia, que viajou à Rússia na companhia de cinco colegas de outras universidades moçambicanas e um quadro sénior da Direcção Nacional de Geologia.

Biché, que viajou àquele país europeu através de um concurso lançado na UniRovuma, deveria deslocar-se à cidade de Ufa, local onde decorreram as Jornadas



Científicas, na companhia de encontrar doente na altura. No evento, os estudantes moçambicanos conseguiram a

décima nona posição, classificação que, segundo Biché Adamo, se deveu à inexperiência dos discentes nacionais em termos de trabalhos práticos.

Nós passamos todos os semestres do nosso curso a participar, apenas, em aulas teóricas ao passo que os nossos colegas, de outros países, aplicam-se em aprendizagem prática, daí que isso se reflita no nosso posicionamento na classificação geral, sustentou Biché Adamo.

Segundo este estudante, os moçambicanos aprendem mais a teoria em detrimento da prática e isto ficou patente em todas actividades que eles realizavam e inseridas nas Jornadas Científicas em que participaram. O que se deve melhorar nas instituições de ensino superior em Moçambique, no geral, e na Universidade Rovuma, em

particular, é a introdução cada vez mais acentuada de aulas práticas, de acordo com a fonte, aproveitando-se ao máximo os laboratórios que **hoje continuam encerrados na nossa Universidade.**

Precisamos de ter o contacto directo com os objectos que estudamos na sala de aulas, e todos os ramos da Geologia obrigam a isso, ajuizou Biché Adamo, para quem a realização de olimpíadas internas seria uma saída para essa lacuna, uma vez que as mesmas poderiam aumentar os conhecimentos adquiridos na sala de aulas.

A Universidade Rovuma dispõe, no seu Campus de Napipine, de um Museu de Geologia, contudo os estudantes não têm acesso a ele, segundo Biché Adamo, facto desmentido pela direcção da Faculdade de Geologia.

Entretanto, dados disponibilizados pelo estudante indicam que para além dele, Moçambique enviou para a Rússia seis discentes saídos das Universidades Eduardo Mondlane, UniTiva e ISCTEM.

Participaram no evento estudantes de 11 países, nomeadamente, Moçambique, Gana, Etiópia, Guiné-Conacri, Zimbabwe, África do Sul – Continente Africano -, Rússia e Geórgia – Europa – e Cazaquistão, China e Uzbequistão – Ásia.

Para além do Instituto Russo de Pesquisa Geológica de Karpinsky, foram parceiros das Jornadas Científicas reconhecidas empresas internacionais da área, como a ROSNEDRA, NordGold Management LLC, LLC Bashkir Cooper, JSC Gold Mining Company Pavlik e FGBI Tsnigri.

ISRNA conta com um Posto de Primeiros Socorros

O Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambientais (ISRNA), de Cabo Delgado, conta, a partir de setembro último, com um Posto de Primeiros Socorros, o qual vai beneficiar a comunidade universitária desta unidade orgânica da Universidade Rovuma e circunvizinha.

Falando no acto de abertura oficial do Posto de Saúde, o director-adjunto pedagógico do ISRNA, Prof. Doutor, Gabriel Mulalia, agradeceu o gesto do Serviço Cívico de Moçambique, ao se disponibilizar em instalar uma unidade sanitária para o bem colectivo da comunidade universitária.

O Serviço Cívico de Moçambique presta apoio ao Centro de Preparação e Instrução Básica

Militar de Montepuez.

Na ocasião, o Prof. Mulalia explicou aos presentes na cerimónia as modalidades de funcionamento do Posto e todos aspectos a isso inerente.

Por outro lado, o comandante Alberto Chissone, em representação do Serviço Cívico de Moçambique, manifestou-se satisfeito pela entrega do Posto porque, segundo ele, a cerimónia ocorreu em

cumprimento de mais uma missão sua e a data coincidiu com a comemoração dos seus 15 anos de existência.

O Serviço Cívico de Moçambique foi criado com o intuito de prestar apoio às instituições do Estado e, neste momento, vem prestando apoio na reabilitação de infra-estruturas, assim como na limpeza de áreas recuperadas das acções terroristas em Cabo Delgado.

O Posto de Saúde funciona com um Médico de Medicina Geral e um Técnico da mesma especialidade. Neste, marcam-se consultas normais diárias e médicas, esta segunda obedecendo a uma periodicidade de duas vezes por

semana.

A cerimónia de abertura do Posto contou com a presença de directores adjuntos, membros do Serviço Cívico de Moçambique, chefes de departamentos académicos e administrativos e estudantes.

Este é o primeiro Posto de Saúde que entra em funcionamento na Universidade Rovuma, respondendo a um plano da Reitoria desta instituição de ensino superior em instalar estes serviços em todas as suas unidades orgânicas.

Mais de novecentos finalistas vão à graduação na Universidade Rovuma

A Universidade Rovuma vai graduar, nos próximos dias, mais de 900 quadros superiores, entre Licenciados e Mestres, em cerimónias solenes a realizarem-se nas suas unidades orgânicas de Lichinga, Montepuez e Nampula.

O facto foi confirmado pela directora do Registo Académico, Prof^a. Doutora Elisa José Maria, a qual especificou que no total serão graduados 901 finalistas, dos quais 885 Licenciados e 16 Mestres de diferentes cursos ministrados na UniRovuma.

A Prof^a. Elisa José explicou que o total previsto até Terça-feira, 8, altura em que conversamos com ela, o número era o supramencionado, podendo sofrer alterações por conta de inscrições tardias feitas por alguns finalistas.

De acordo com a nossa fonte, o Campus Universitário de Napipine vai graduar 433 finalistas, Niassa 199, Cabo Delgado 226 e, por último, Nacala-Porto 27.

Uma informação da Reitoria e confirmada pela directora do Registo Académico indica que os finalistas do Instituto Superior de Transportes, Logística e Telecomunicações (ISTLT), de Nacala-Porto, vão graduar na cidade de Nampula, devido ao seu reduzido número, o que

acarretaria uma considerável ginástica financeira.

É nesse sentido que a Reitoria disponibilizará aos graduandos um meio de transporte que os transportará de Nacala-Porto à cidade de Nampula e vice-versa, no mesmo dia em que decorrerá a cerimónia de graduação.

Perguntamos à Prof^a. Elisa Maria se já estavam acautelados todos os pormenores, entre eles a confecção da vestimenta, os diplomas e outras exigências, tendo esta respondido que tudo está a ser

uma



tratado aos detalhes e de forma atenciosa, para que ninguém saía prejudicado.

Não gostaríamos que se repetissem os erros anteriores, em todos os seus aspectos, por isso estamos a trabalhar em todos os detalhes, acrescentou Elisa José Maria.

Ela continuou dizendo que a Universidade disponibilizou, para todas as Faculdades, modelos que devem ser seguidos pelos estudantes finalistas na confecção das suas togas e batinas, por forma a que não se incorra em graves erros cometidos anteriormente.

Uma das formas para evitar isso é que a uma semana da

realização das cerimónias de graduação, em cada uma das unidades orgânicas, os finalistas devem apresentar à comissão competente a sua vestimenta para se aferir que a mesma obedeceu ao que a Universidade definiu.

Caso se verifique erro de confecção, o estudante terá tempo de recorrer ao seu alfaiate para corrigir a falha que a comissão for a constatar, precisou a chefe do Registo Académico. Ela deixou claro que nenhum

estudante vai graduar através de meios fraudulentos, isto é, que não tenha concluído as cadeiras curriculares e nem tenha defendido e se inscrito, pois estão encerrados os caminhos usados para esse fim por algumas pessoas desonestas.



UNIVERSIDADE ROVUMA
DIRECÇÃO DO REGISTO ACADÉMICO



DATAS PREVISTAS PARA AS CERIMÓNIAS

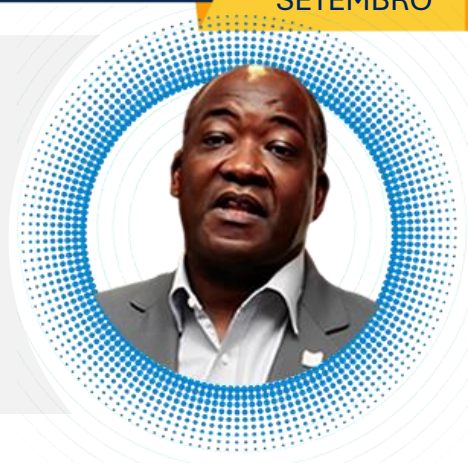
Niassa	18 de Out.
Cabo Delgado	25 de Out.
Nampula	08 de Nov.



Reflexão sobre o III Fórum de Acção Humanitária e
Responsabilidade Social

Entre Tradição e Modernidade: A Influência dos Rituais e Mitologias na Resolução de Crises Ambientais

Por Jorge Ferrão*



Introdução

A interacção entre os seres humanos e o meio ambiente tem sido profundamente moldada por tradições culturais e crenças espirituais ao longo da história. Em várias culturas, deuses e deidades desempenham papéis cruciais na gestão dos recursos naturais e na regulação dos fenómenos climáticos. A mitologia grega, com figuras como Perséfone, Poseidon e Eolo, e as divindades africanas, como Yemanjá e Shango, reflectem como antigas civilizações compreendiam e influenciavam o mundo natural. Simultaneamente, práticas tradicionais, como os rituais de interdição da chuva em Nampula, mostram a forma como as comunidades locais tentam interagir com os ciclos naturais para atender às suas necessidades culturais e práticas. Esta apresentação explora como essas práticas e crenças podem ser conectadas com princípios contemporâneos de sustentabilidade e responsabilidade social, como os propostos pela **Carta da Terra**, para enfrentar os desafios ambientais actuais e promover uma abordagem mais integrada e culturalmente sensível à gestão ambiental.

1. Deuses Gregos e o Meio Ambiente

A mitologia grega é rica em histórias e personagens que ilustram a relação dos deuses com o meio ambiente. Três figuras importantes nesse contexto são Perséfone, Poseidon e Eolo. Cada um desses deuses desempenha um papel significativo em relação à natureza e aos seus fenómenos, reflectindo a visão dos antigos gregos sobre o mundo natural e suas forças.

Perséfone

Perséfone é filha de Deméter, deusa da agricultura e fertilidade, e de Zeus. A principal ligação de Perséfone com o meio ambiente está no mito do seu rapto por Hades. Segundo o mito, enquanto Perséfone permanece no submundo, a sua mãe, Deméter, entristecida, permite que a terra se torne estéril, resultando no Outono e Inverno. Quando Perséfone regressa à superfície, a alegria de Deméter traz a Primavera e o Verão. Este mito simboliza o ciclo anual das estações e a regeneração da vida.

Poseidon

Poseidon é o deus do mar e dos terramotos. Como deus do mar, Poseidon tem domínio sobre todos os corpos de água. Ele é

responsável pelas tempestades marítimas, maremotos e pela tranquilidade dos mares. A relação dos gregos com o mar, crucial para a navegação e a pesca, era directamente influenciada pela reverência a Poseidon.

Eolo

Éolo é o deus dos ventos e detém o controlo sobre as correntes de ar que influenciam o clima e as condições meteorológicas. Ele está associado ao movimento e à força dos ventos, que têm um impacto significativo no ambiente e na navegação. Éolo é visto como tendo o poder de libertar ou conter os ventos conforme a sua vontade, afectando as tempestades e a bonança.

2. Deuses Africanos e o Meio Ambiente

A África também tem exemplos de deuses africanos que reflectem a profunda relação entre os humanos e o meio ambiente. Esses deuses muitas vezes personificam aspectos da natureza e têm papéis significativos na gestão dos recursos naturais e na regulação dos ciclos naturais.

Yemanjá (ou Yemoja)

Yemanjá é a deusa das águas e é reverenciada como a mãe de todos os seres vivos. Ela é

associada tanto aos mares quanto aos rios e lagos, desempenhando um papel crucial na vida e na fertilidade das comunidades costeiras e ribeirinhas. Yemanjá é considerada com poderes sobre as marés e as condições climáticas, e suas acções podem influenciar a pesca e a agricultura.

Chaloub (ou Shango)

Shango é o deus do trovão, do relâmpago e da tempestade. Ele controla as forças meteorológicas e é invocado para trazer chuva e para afastar tempestades perigosas. Sua presença e acções podem afectar a agricultura, já que as chuvas e tempestades são cruciais para a produção de alimentos.

Nyame (ou Njambi)

Nyame é o deus do céu e do sol, associado à criação e à manutenção da ordem no universo. Ele controla o sol e, por extensão, o clima e as estações do ano. Como deus do sol, Nyame influencia o crescimento das colheitas e as estações do ano, afectando directamente a agricultura e a produção de alimentos.

3. A Crise Climática em Moçambique

Nos últimos anos, Moçambique tem enfrentado uma crise climática severa, marcada por uma série de eventos extremos que tem impactado profundamente na sociedade, economia e meio ambiente do país. A crise climática em Moçambique é caracterizada por uma combinação de mudanças nos padrões climáticos, aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos e

desafios associados à adaptação e mitigação.

4. A Carta da Terra e os Saberes Locais

Em 2000, foi lançado um documento global denominado **Carta da Terra**, que oferece uma visão ética para construir uma sociedade justa, pacífica e sustentável. A carta da Terra busca promover a harmonia entre os seres humanos e a Terra, enfatizando a interdependência dos sistemas naturais e humanos. Seus princípios destacam a importância de respeitar a natureza, proteger o meio ambiente, promover a justiça social e assegurar a saúde e o bem-estar das futuras gerações. A **Carta da Terra** defende a importância de respeitar e aprender com as culturas e tradições locais como parte de uma abordagem holística para a sustentabilidade.

Muitas comunidades têm conhecimentos tradicionais profundos sobre a gestão ambiental que foram desenvolvidos ao longo de gerações. Esta carta reconhece que os saberes locais são valiosos para a conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais.

Ao valorizar e integrar esses conhecimentos tradicionais, abre-se a possibilidade de desenvolver práticas de gestão ambiental enraizadas nas culturas locais.

5. Rituais de Interdição da Chuva em Nampula

Comumente ouvimos falar de rituais que são realizados tanto para agradecer por uma boa produção agrícola, quanto para

pedir chuva em tempos de escassez. No entanto, em Nampula (também em Niassa, Manica, Zambézia e Tete) quando as chuvas se tornam inconvenientes, elas podem ser rejeitadas (*Ottuka*),

principalmente quando consideradas incómodas para eventos importantes, como ritos de iniciação, invocações espirituais ou construções.

Os ritos de interdição da chuva possuem dois pólos principais: o natural e o normativo. O pólo natural envolve a apresentação fisiológica dos instrumentos usados, como enxadas, fogo e farinha. O pólo normativo tem uma função ideológica, onde a catana ou a enxada são colocadas em uma lareira e o líder tradicional invoca os antepassados para interceder junto a Deus. A farinha é derramada nas proximidades da lareira, que é isolada para evitar que alguém tropece e perturbe o ritual.

A eficácia e o valor das práticas tradicionais

A questão central é se tais práticas têm algum impacto real sobre eventos climáticos extremos e se poderiam ser integradas de forma útil na gestão moderna dos desastres climáticos.

Se realmente se pode interditar (*Ottuka*) a chuva ou mesmo liberá-la (*Ottukula*), não se estaria a perder a oportunidade se fazer face aos fenómenos extremos através do aproveitamento destas práticas? Ou será que os referidos fenómenos extremos não obedecem às autoridades espirituais estabelecidas?



Por um lado, as práticas de interdição e libertação da chuva têm um valor cultural e social significativo. Elas são expressões da relação simbólica entre as comunidades e o ambiente natural, e muitas vezes desempenham um papel importante na coesão social.

Por outro lado, estes rituais podem, também, ser geradores de conflitos. Vezes sem conta, por exemplo, as famílias que têm ritos de iniciação dos seus menores são acusadas de serem promotoras da queda tardia das chuvas.

Portanto, as sociedades acusam-nas de serem traidoras, visto estarem a perigar a produção

agrícola. A queda tardia das chuvas não implica apenas a dificuldade na produção agrícola como, também, na falta de água para o consumo, a higienização e para a construção de habitações.

Conclusão

A intersecção entre tradições culturais e práticas modernas oferece uma visão rica sobre como podemos abordar a crise ambiental global. Os deuses da mitologia grega e as divindades africanas representam a profundidade da relação humana com a natureza e os métodos tradicionais de interagir com os fenómenos climáticos.

As práticas de interdição da

chuva, enquanto reflectem a crença nas forças espirituais, também revelam a importância da integração dos saberes locais na gestão ambiental. Ao alinharmos essas tradições com os princípios da **Carta da Terra**, podemos criar uma abordagem mais holística para enfrentar os desafios climáticos e promover uma responsabilidade ambiental sustentável.

* Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo, autor da comunicação apresentada no *III Fórum de Acção Humanitária e Responsabilidade Social*, realizada em Julho de 2024, em Nampula.



Juntos contra a cólera: Lave as mãos, trate a água e proteja-se.

Identidade Visual Corporativa

Entende-se por **Identidade Corporativa** o conjunto de características que tornam uma Instituição única e expressam sua cultura organizacional. Muito além da estética, o conceito está ligado à missão, visão e valores e como pretende ser vista e compreendida pela sociedade em geral. Nesse sentido, através de elementos visuais a UniRovuma possui os seguintes elementos:

LOGÓTIPO



EMBLEMA



BANDEIRA



UNIVERSIDADE ROVUMA



MISSÃO

Formar técnicos superiores com qualidade de modo a que contribuam de forma criativa para um desenvolvimento económico sociocultural sustentável.



VISÃO

Ser uma instituição de Ensino superior de qualidade e excelência no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível nacional, regional e internacional.



VALORES

- Excelência Académica;
- Cultura Académica;
- Liberdade de Pensamento e de expressão;
- Autonomia;
- Internacionalização;
- Humanismo e Integridade;
- Igualdade e Equidade;
- Reforço da cidadania, do patriotismo, da consciência cívica e ética;
- Laicidade;
- Inserção comunitária;
- Inovação e criatividade



ENDEREÇOS DA UNIVERSIDADE ROVUMA

REITORIA UniRovuma Sede	Av. Josina Machel, no 256 Caixa Postal: 544 E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz Campus de Napipine Bairro de Napipine – Nampula Tel.: +258 840731777
Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente	Campus de N'coripo Caixa Postal: 04 E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz Cidade de Montepuez Tel.: +258 20030181
Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências	Campus de Nángala Caixa Postal: 04 E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz Cidade de Lichinga Telefax: +258 27121520
Instituto Superior de Transportes, Logística e Telecomunicações	Rua do Mercado da cidade alta Prédio Pastoral São Vicente de Paulo E-mail: isttc@unirovuma.ac.mz Nacala-Porto Rádio Watana Pousada do CFM
Centro de Recursos de Pemba	Bairro de Expansão Telefax: +258 27251160 E-mail: cead@unirovuma.ac.mz Cidade de Pemba – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Chiúre	Bairro de Cimento Telefax: +258 27251160 E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz Vila de Chiúre – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Sanga	Vila-Sede do distrito de Sanga – Km3 Niassa
Centro de Recursos de Marrupa	Bairro de Naigia Vila-Sede do distrito de Marrupa – 3km Niassa
Centro de Recursos de Angoche	Avenida 7 de Abril Bairro Central Cidade de Angoche
 CONTACTOS ÚTEIS	Secretaria Geral 840731777 Direcção de Finanças 840731771 Direcção de Recursos Humanos 840731770 Direcção do Registo Académico 840731768